

Editorial

Narrativas e interpretações



Demétrio de Azeredo Soster¹
?Fabiana Piccinin²

O volume 7 da revista *Rizoma*, número 2 de 2019, chega até você e traz textos muito sintonizados com temas que ocuparam a agenda político-jornalística-midiática durante o ano. De uma forma muito contemporânea, portanto, a *Rizoma* pretende, nesta edição, por meio de artigos, resenhas e entrevista, ofertar caminhos interpretativos possíveis ao leitor que objetiva entender e definir, minimamente, os contornos de um tempo complexo e também demandante de epistemologias e análises vigorosas e qualificadas. Em outras palavras, diante da abundância das narrativas, é preciso ter acesso às que de fato nos ajudam a construir os cenários, por vezes, caóticos, experimentados contemporaneamente.

Assim, começamos pela sessão de artigos, com o texto de Antonio Fausto Neto, “Política entre ações comunicativas e circulações disruptivas”, o qual propõe pensar a anatomia do pleito eleitoral de 2018 postos os movimentos do segmento político, movidos tanto pelo apagamento da necessidade da mediação midiática para se fazer visível e comunicar, quanto pelo cerceamento desses mesmos dizeres. Na continuação da proposta de pensamento, Jones Machado, autor do artigo “Visibilidade dos campos sociais: a disputa pela legitimidade no contexto midiático”, discute, justamente, como os campos sociais buscam reafirmar sua visibilidade e tornar legítimos seus discursos, valendo-se das tecnologias de comunicação, num tempo de disputa pelos sentidos.

A conquista dos sentidos, especialmente em termos eleitorais, também é tema do artigo de Angelo Carnieletto Müller, “The Giant is threatened: narratives of hatred and radicalism in Brazil 2018”. O texto trata justamente de como as narrativas midiáticas em direção à polarização e ao discurso de ódio entre apoiadores e oponentes ao PT nas últimas eleições presidenciais puderam comprometer o estado democrático de direito no Brasil. É feita uma análise de como o ódio e a violência irromperam na campanha eleitoral e estiveram associados a ela. O artigo, em inglês, cumpre a tradição da revista de sempre buscar os horizontes internacionais de consumo e fruição de seus conteúdos.

“O papel do progresso: operações de mediação sobre a implantação da Fábrica Suzano Papel e Celulose, na mídia de Imperatriz-MA” de Marcos Fábio Matos, apresenta como a cobertura jornalística, constituída de dez acontecimentos associados à instalação da fábrica observados a partir de extratos de jornais e blogs, vai resultar

¹ Jornalista, professor e pesquisador do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Mestrado e Doutorado em Letras (UNISC). Integrante do GENALIM (CNPQ) do Grupo de Pesquisa Midiatização e Processos Sociais (CNPQ) e da Rede de Pesquisa Aplicada da SBPJor e Tecnologias Digitais JORTEC, da SBPJor. Editor da *Rizoma*. deazedososter@gmail.com

² Jornalista, professora e pesquisadora do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Letras (UNISC). Vice-líder do GENALIM (CNPQ), integrante do GAIA (CNPQ), do Grupo Pesquisa World Values Survey (UFRGS-CNPQ). Faz parte da Rede Pesquisa sobre Narrativas Midiáticas e da Rede de Telejornalismo (SBPJor) e da US International Exchange Alumni. Editora da *Rizoma*. fabia@unisc.br

num tipo de enquadramento a respeito do assunto. A pesquisa buscou, portanto, a partir da teoria da midiatização, propor caminhos e circulações ocupados pelo discurso nos dispositivos midiáticos, levando à construção da significação e ao cogito a respeito do sentido e da concepção de progresso.

Em caminho similar, o artigo “A chancela jornalística do visível: o caso do desfile de 7 de Setembro”, de Ana Paula Rosa e Elisabeth Webber, traz a discussão sobre dois acontecimentos jornalísticos, em tempos distintos, ocorridos por ocasião da data comemorativa da Independência do Brasil. A partir do estudo de fotos, o texto problematiza como os eventos jornalísticos constroem o e se fixam no imaginário desde que respondam a condicionantes específicos, promovendo a sua intensa circulação midiática.

No texto “Juventude e interações com as notícias nas redes: um estudo a partir da realização de grupos focais”, as autoras Larissa de Moraes Ribeiro Mendes e Maria Cristina Guimarães Rosa do Amaral propõem uma análise dos procedimentos interacionais no consumo de notícias por um grupo de jovens, apresentando um inventário subsequente de seus comportamentos nas redes sociais. O estudo apresenta a ideia de que os jovens naturalizam as curtidas e os compartilhamentos de conteúdos noticiosos nas redes sociais, enquanto parecem ter mais cautela quando se trata de emitir juízos a respeito das mesmas notícias.

A sessão de artigos se encerra, ainda dentro da perspectiva dos sentidos em disputa, a partir da análise das narrativas ofertadas por museus e seus processos de midiatização. Neste caso, especificamente, ao juntar o futebol com a história, o texto “O Museu do Futebol: reflexões sobre o espaço museológico midiatizado”, de Márcia Eliane Rosa e Danilo Christofolletti, propõe-se a uma discussão sobre as lógicas mercantis adotadas nesses locais de memória e história, capazes de modificar as interações e os significados dos objetos expostos.

A entrevista está publicada em espanhol, língua materna de nosso entrevistado, a fim de, da mesma forma que com o inglês, abrir perspectivas de acesso e consulta internacionais. Trazemos uma conversa com Ramón Salaverría, o pesquisador da Universidade de Navarra que nos provoca com a frase-título “El Periodismo no se enseña con nostalgia, sino con ilusión”. Fruto de sua conferência, por ocasião de um seminário sobre inovação no jornalismo, Salaverría vem problematizar os desafios e as demandas emergentes na formação dos jornalistas nestes tempos complexos e reconfigurados no que diz respeito ao fazer jornalístico. Por exemplo, manter a atenção à coerência sintática da linguagem multimidiática, a qual não significa uma simples agregação de texto, imagem e som, além de necessariamente demandar a autoria aberta e coletiva dos conteúdos, considerando a recepção participativa. O Jornalismo, diz o investigador, deve ser en-

sinado olhando para a frente e a partir de todas as suas possibilidades, não mirando pelo retrovisor.

Por fim, na sessão de resenhas, o primeiro texto traz uma discussão sobre a economia criativa na obra *De baixo para cima*, organizada pelas pesquisadoras e agentes culturais Eliane Costa e Gabriela Agustini. São problematizações apresentadas no livro por meio de diferentes pontos de vista sobre a cultura e a inovação em processos criativos, como o engajamento e a colaboração – o que resulta na inversão da tradicional relação cultural entre seus agentes (de cima para baixo), para uma relação de baixo para cima, permitindo a inclusão dos periféricos.

A segunda e última resenha, intitulada “Para a prática do jornalismo ambiental”, apresenta o livro *Jornalismo ambiental: teoria e prática*, organizado pelos pesquisadores Ilza Maria Tourinho Girardi, Cláudia Herte de Moraes, Eloisa Beling Loose e Roberto Villar Belmonte. Trata-se de uma análise da publicação que se oferta como uma contribuição às proposições das Novas Diretrizes Curriculares de Jornalismo que estabeleceram, entre as competências do jornalista, compreender as conquistas históricas da cidadania concernentes ao desenvolvimento sustentável e a centralidade das problemáticas socioambientais no mundo contemporâneo, mediante o reconhecimento do papel do jornalista nesse contexto.

Boa leitura a todos.